

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Custos industriais caem no segundo trimestre, mas continuam acima do patamar pré-pandemia

Nos últimos anos, os custos da indústria brasileira sofreram aumentos sucessivos: foram inicialmente pressionados pelo choque decorrente da pandemia e, antes de se recuperarem completamente, foram afetados pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Ao longo de 2023, nota-se um movimento gradual de queda no indicador de custos, apesar de ainda estar em patamar elevado -31,3% acima do nível pré-pandemia¹.

No segundo trimestre de 2023, o Indicador de Custos Industriais (ICI) apresentou redução de 4,6% ante o primeiro trimestre. Essa queda na comparação trimestral pode ser explicada pelo recuo de todos os componentes do ICI no período: o custo de produção caiu 5,1%, o custo de capital recuou 6,3% e custo tributário apresentou queda de 0,6%.

O custo com produção registrou queda por causa da diminuição dos custos dos componentes que formam esse indicador, com diminuição no custo com bens intermediários e com energia, na comparação do segundo com o primeiro trimestre do ano. Os fatores que explicam esse resultado são a normalização das cadeias de insumos e a menor pressão sobre os preços energéticos. Apesar disso, o custo com pessoal aumentou no trimestre.








O custo com capital apresentou queda

de 6,3%, influenciado pela redução na taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres para pessoa jurídica na comparação do segundo com o primeiro trimestre do ano.

Já o custo tributário sofreu recuo na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2023, devido ao crescimento do PIB industrial, que foi mais que suficiente para compensar o aumento da arrecadação com impostos federais e estaduais.

Variação do Indicador de Custos Industriais e seus componentes

Em (%)

| | 2º tri 2023/ 1º tri 2023 | 2º tri 2023/ 2º tri 2022 | Taxa acumulada em quatro trimestres |
|--|-----------------------------|-----------------------------|--|
|  Indicador de Custos Industriais | -4,6% | -10,9% | -2,8% |
|  Custo de produção | -5,1% | -10,6% | 0,9% |
|  Custo com energia | -2,9% | -13,2% | -2,6% |
|  Custo com pessoal | 1,4% | 8,0% | 10,5% |
|  Custo com intermediários | -6,6% | -14,0% | -0,8% |
|  Custo de capital | -6,3% | 0,9% | 12,7% |
|  Custo tributário | -0,6% | -17,8% | -26,4% |

¹ Consideramos aqui a comparação do segundo trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2020.

CUSTO DE PRODUÇÃO

Custo de produção cai, puxado pelo recuo com bens intermediários e com energia

O custo com a produção industrial apresentou queda de 5,1% na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2023. Os componentes que contribuíram para esse resultado foram o custo com bens intermediários e o custo com energia. Houve aumento de 2,0% no custo com pessoal, mas não foi suficiente para contrabalançar a queda dos demais componentes do indicador na comparação trimestral.

No segundo trimestre, houve diminuição de 6,6% no custo com bens intermediários, puxado pelas quedas nos custos com bens intermediários,

tanto importados como nacionais. Em ambos os casos, tem sido observado um recuo dos preços, o que contribuiu para a queda nos custos desses bens.

Outro componente do custo com produção que recuou no trimestre foi o custo com energia. A queda nos custos reflete as reduções nos preços internacionais de *commodities* energéticas, que ainda estavam em ritmo de queda no segundo trimestre de 2023.

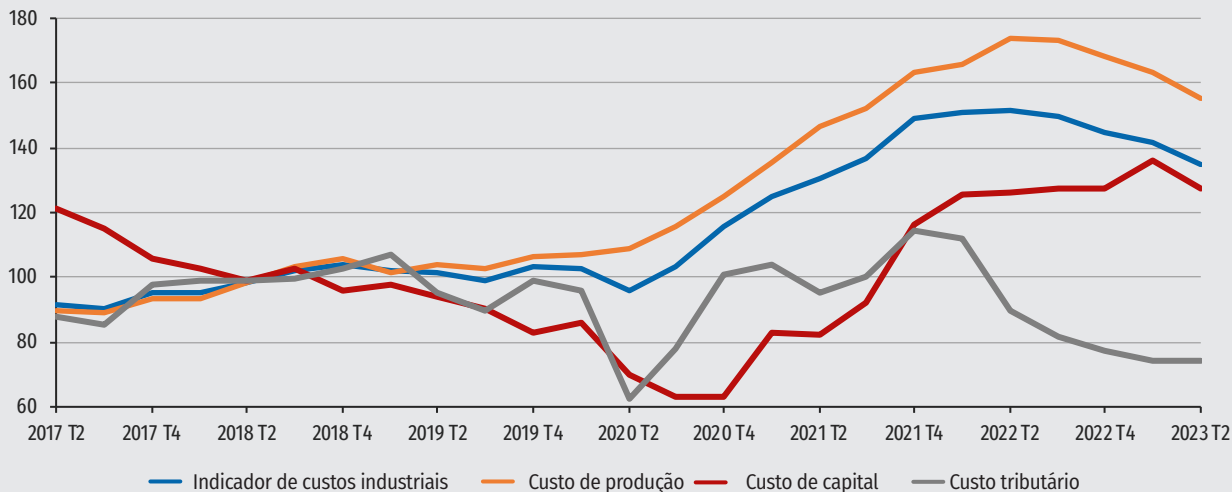
Por outro lado, o custo com pessoal mostrou aumento de 1,4% no segundo trimestre de 2023. Esse resultado reflete de um lado, uma certa melhora no mercado de trabalho, de outro, um movimento ligado à sazonalidade da massa salarial no segundo trimestre.

Indicador de custos industriais e índice de custo de produção

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo de produção (2º tri 2023/1º tri 2023)

↓ 5,1%



Fonte: CNI

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Custo com energia continua em queda no trimestre

O indicador que mensura o custo com energia registrou queda de 2,9% na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2023. Essa queda é consequência da redução de dois dos três componentes desse índice: o custo com o gás natural, que caiu 2,5%, e custo com o óleo combustível, que registrou queda de 7,5%. Por outro lado, o custo com energia elétrica apresentou alta de 3,3% no período.

O custo com os derivados de petróleo, como o óleo combustível e gás natural, atingiu seu ápice na série histórica do ICI

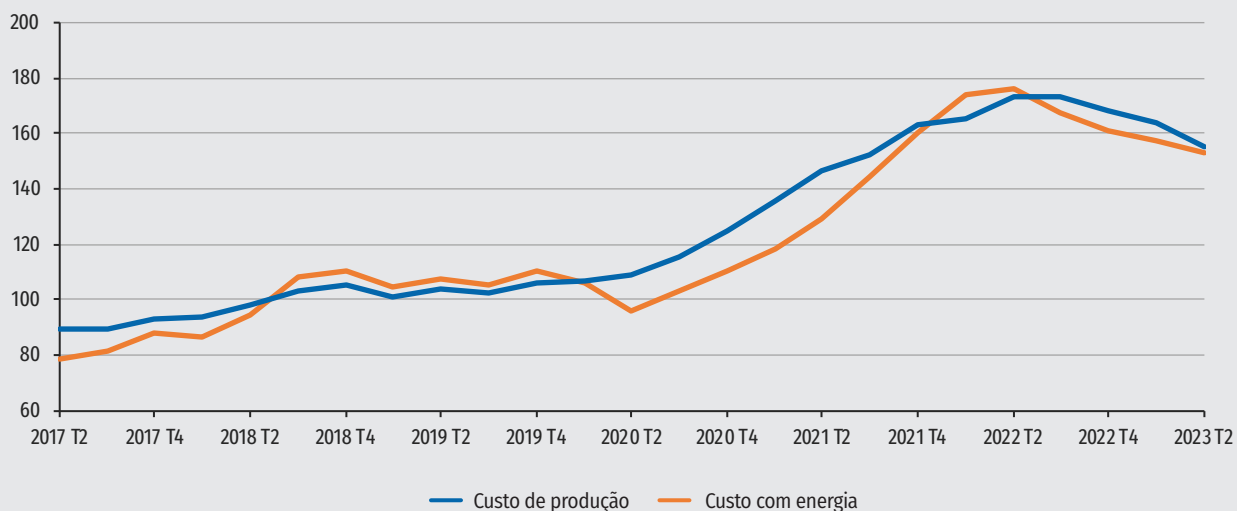
no segundo trimestre de 2022, refletindo o forte impacto do choque de oferta da guerra entre Rússia e Ucrânia nos preços internacionais e, conseqüentemente, nos custos energéticos. Nos trimestres subsequentes ao choque os custos com energia apresentaram queda gradual, contribuindo para a queda do indicador.

Com relação ao custo com energia elétrica, houve aumento de 3,3% na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2023. Esse movimento de alta vem ocorrendo desde o quarto trimestre de 2022 e é consequência do aumento da tarifa média de fornecimento de energia elétrica, mesmo diante das condições favoráveis nos reservatórios das hidrelétricas e da vigência da bandeira verde.

Indicador de custo de produção e índice de custo com energia
Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com energia (2º tri 2023/1º tri 2023)

↓ 2,9%



Fonte: CNI, com base em dados da ANP e ANEEL.

Custo com pessoal aumenta no segundo trimestre

O custo com pessoal, medido pelo rendimento médio do trabalhador da indústria, apresentou alta na comparação com o primeiro trimestre de 2023 de 1,4%.

Esse resultado ocorreu em virtude do aumento da massa salarial maior que a alta do emprego industrial. Na comparação

do segundo com o primeiro trimestre de 2023, a massa salarial apresentou avanço de 2,0%, enquanto o emprego cresceu 0,6%.

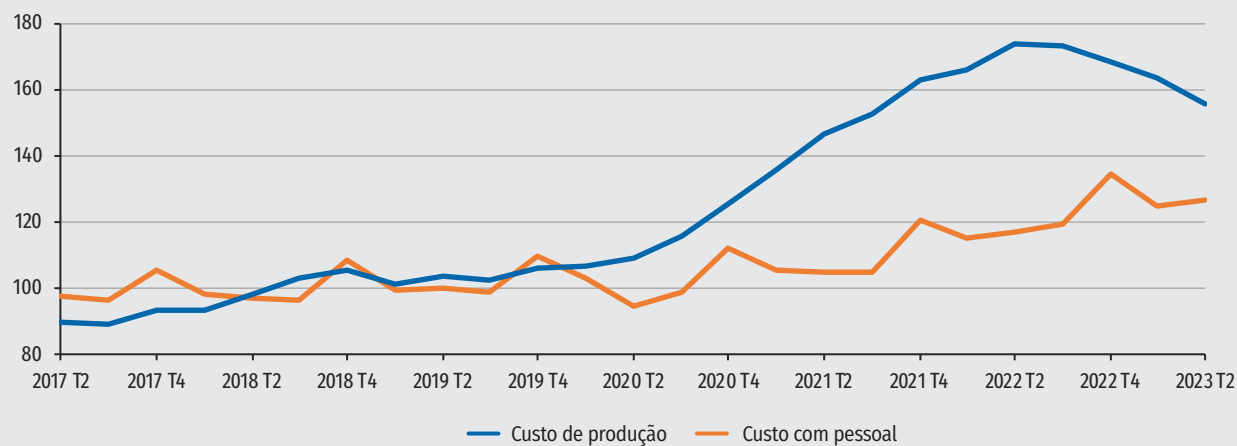
Esse movimento de alta no custo com pessoal ocorre após um primeiro trimestre mais desaquecido para o mercado de trabalho, o que é usual para o início do ano.

Indicador de custo de produção e índice de custo com pessoal

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com pessoal (2º tri 2023/1º tri 2023)

↑ 1,4%



Fonte: CNI.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Custo com bens intermediários continua em queda

O custo com bens intermediários, que vem apresentando movimento gradual de queda desde 2022, recuou 6,6% na comparação do segundo com o primeiro trimestre de 2023. Essa queda de custos foi influenciada pelo recuo nos custos com bens intermediários nacionais (-6,2%) e, também, pela queda nos custos com bens intermediários importados (-9,2%).

Um dos fatores que contribui para a melhora nos custos com bens

intermediários é a queda nos preços desses bens. A melhora dos preços é confirmada pela indústria, que tem identificado que a falta ou alto custo de matéria-prima já não é uma questão que figura nas primeiras posições no ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria, de acordo com dados da Sondagem Industrial, da CNI.

No âmbito internacional, os bens intermediários importados têm apresentado queda nos preços em dólar, o que combinado com a apreciação do Real, observado no segundo trimestre do ano, diminui o custo desses bens, reforçando o processo de normalização no fornecimento de insumos.

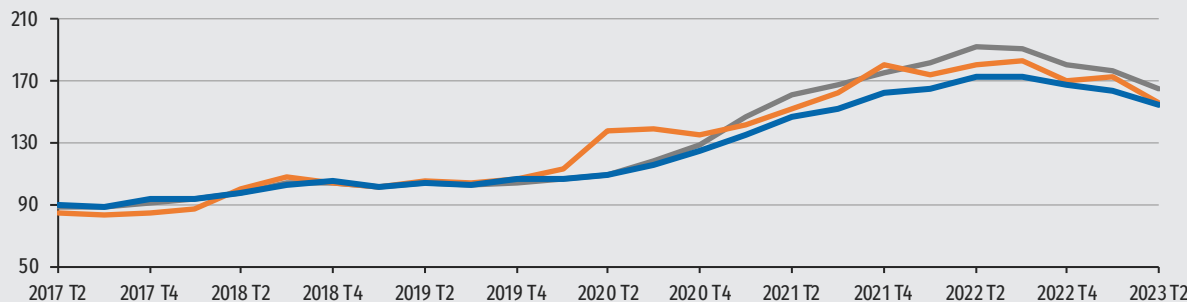
Indicador de custo de produção e índice de custo com bens intermediários

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com intermediários
(2º tri 2023/1º tri 2023)

↓ 6,2%
Nacionais

↓ 9,2%
Importados



— Custo de produção — Custo com bens intermediários - nacionais — Custo com bens intermediários - importados

Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil, IBGE e MDIC.

CUSTO DE CAPITAL

Custo de capital cai no segundo trimestre

No segundo trimestre de 2023, o custo com capital apresentou queda de 6,3%. Esse recuo é, possivelmente, reflexo das restrições nas concessões² ou de uma menor demanda³ por crédito, evidenciada por uma redução nas concessões de crédito com recursos livres para capital de giro das pessoas jurídicas no período, de 3,4%.

Além disso, houve também uma pequena queda na taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres para pessoa jurídica, na comparação do segundo com o primeiro trimestre do ano.

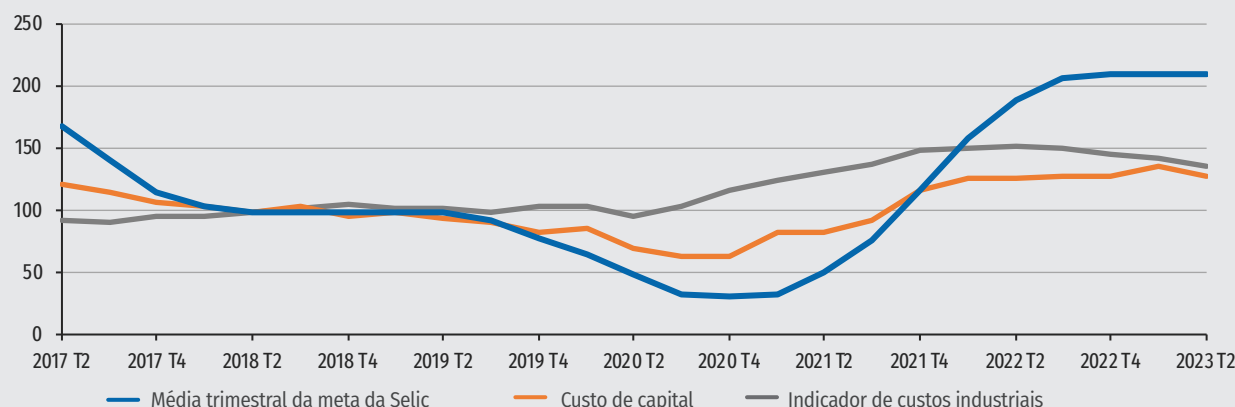
Apesar da queda do custo com capital, ressalta-se que, no período analisado, a taxa básica de juros, Selic, ainda se encontrava em patamar elevado, de 13,75%. Dado o cenário de juros elevados, também houve registro de aumento da inadimplência das empresas.

Indicador de custos industriais e índice de custo de capital

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com capital (2º tri 2023/1º tri 2023)

↓ 6,3%



— Média trimestral da meta da Selic — Custo de capital — Indicador de custos industriais

Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

2 A taxa média de juros às empresas vem recuando gradualmente ao longo de 2023. Isso possivelmente vêm ocorrendo em um processo de acomodação, após os bancos terem aumentado as taxas de juros às empresas no início do ano, em função de sazonalidade, de eventos adversos com grandes varejistas e da elevação de pedidos de recuperação judicial. A maior aversão ao risco tornou as condições de acesso ao crédito mais apertadas, além de fazer com que as instituições financeiras aumentassem o provisionamento de capital para fazer frente ao risco de crédito.

3 Além dos bancos terem criado critérios mais rigorosos, dados do Serasa tem corroborado com a afirmação de menor demanda total por crédito pelas empresas entre o primeiro e o segundo trimestres de 2023.

CUSTO TRIBUTÁRIO

Custo tributário da indústria é influenciado por aumento no PIB industrial

O custo tributário, mensurado pela soma com tributos federais e estaduais pagos pela Indústria divididos pelo PIB industrial, apresentou queda de 0,6% na comparação do segundo com primeiro trimestre de 2023. Essa queda no indicador ocorreu porque o crescimento do PIB industrial foi mais que suficiente para compensar o aumento da arrecadação dos tributos considerados pelo indicador (IPI, PIS/Cofins e ICMS), no segundo semestre de 2023, na comparação com o trimestre anterior.

No segundo trimestre de 2023, a arrecadação nominal dos tributos federais (IPI e PIS/Cofins) cresceu 9,8%, enquanto a arrecadação nominal estadual (ICMS) cresceu 8,2%, ambos na comparação com o primeiro trimestre de 2023. Vale ressaltar que esses tributos estão diretamente relacionados à atividade econômica. Portanto, se a economia cresce, a arrecadação desses tributos também cresce. No segundo trimestre de 2023, o PIB industrial apresentou crescimento nominal de 9,4%, em relação ao primeiro semestre de 2023.

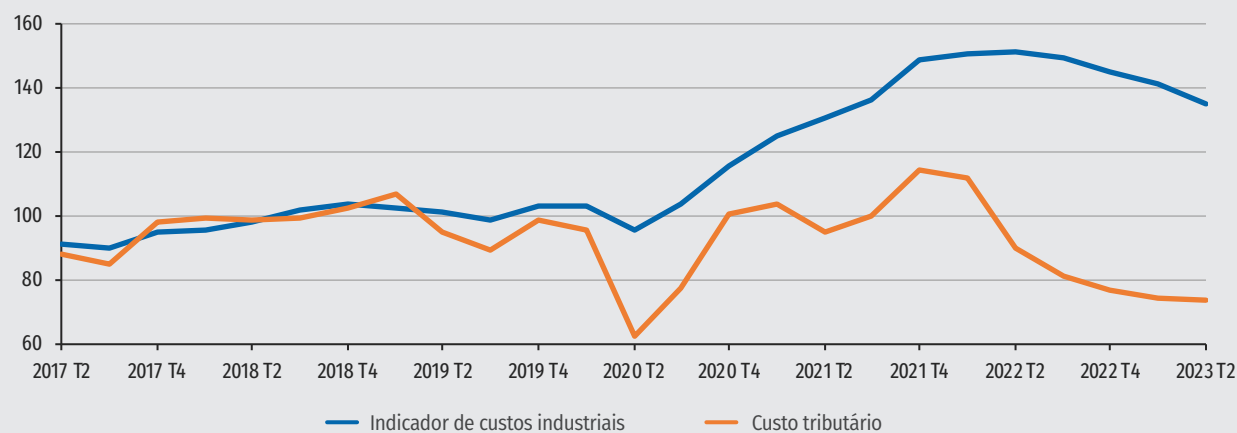
Ainda que a variação percentual da arrecadação tributária e do PIB industrial estejam próximas, a variação em termos absolutos do PIB industrial foi maior, o que provocou a queda do indicador de custos tributários, uma vez que o PIB industrial é o denominador do indicador.

Indicador de custos industriais e índice de custo tributário

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo tributário (2º tri 2023/1º tri 2023)

↓ 0,6%



Fonte: CNI, com base em dados da Receita Federal, Confaz e IBGE.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

CUSTOS INDUSTRIAIS E COMPETITIVIDADE

Indústria registra aumento do índice de lucratividade

A indústria brasileira apresentou aumento do índice de lucratividade de 1,2% na comparação do segundo com o primeiro trimestre. Esse movimento ocorreu dada a diminuição de preços das mercadorias vendidas pela indústria de transformação (-3,5%) menor que a queda de custos (-4,6%).

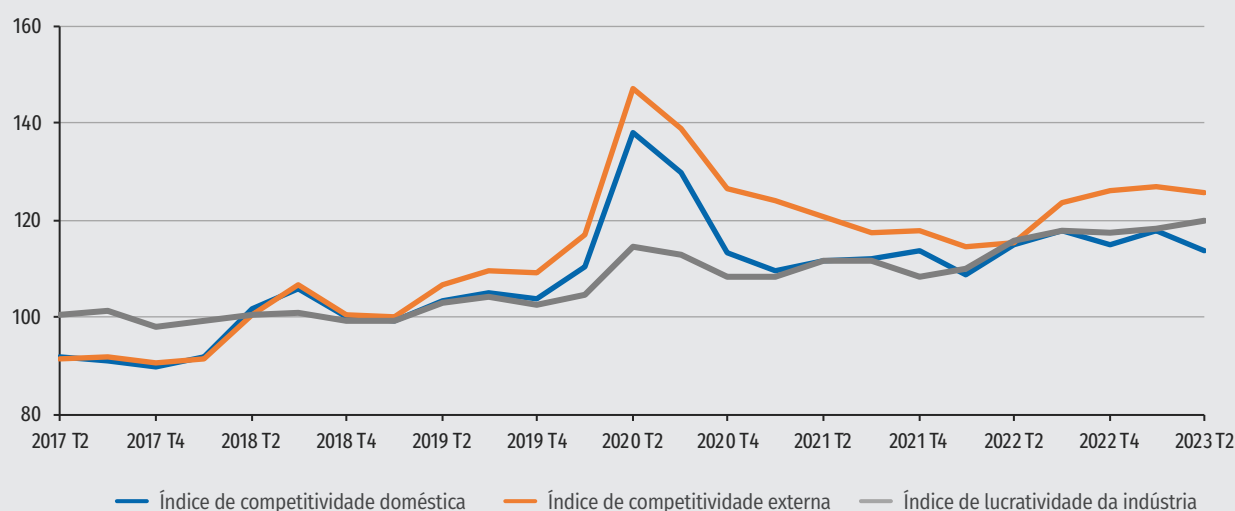
No período, o indicador que mensura a competitividade no mercado doméstico, calculado pela razão entre o índice de preços de produtos da indústria de transformação

importados e o índice de custos da indústria brasileira, registrou queda de 3,6%. Isso ocorreu pois o preço dos bens importados teve queda de 8,0%, superior à queda nos custos da indústria brasileira do período (-4,6%). Isso significa perda da competitividade no mercado doméstico.

Na mesma linha, no trimestre, houve perda da competitividade no mercado internacional, com queda de 0,9% do indicador. Esse movimento ocorre devido à diminuição no custo dos produtos industriais dos Estados Unidos, de 5,5%, queda em maior magnitude do que a registrada nos custos da indústria brasileira, 4,6%.

Índice de lucratividade da indústria e Índice de competitividade de preço da indústria nos mercados externo e doméstico

Índice de base fixa (Base: 2018=100)



Fonte: CNI.

Nota: O índice de lucratividade da indústria é calculado pela divisão do índice de preços de produtos da indústria de transformação nacional (IPA-IPP Indústria de transformação) pelo Indicador de Custos Industriais - ICI. Já os índices de competitividade de preço da indústria no mercado externo e doméstico são o resultado da divisão do índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais, e do índice de preços dos produtos importados da indústria de transformação, em reais, respectivamente, pelo ICI.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

www.cni.com.br/ici

Documento concluído em 28 de setembro de 2023.

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangero Vieira | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

